

## **PIBID MATEMÁTICA E SUA ATUAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ÓTICA DOS PROFESSORES**

Rebeka Sabryna Freitas<sup>1</sup>  
Mariana Ferreira de Souza Rocha<sup>2</sup>  
Gustavo Henrique Ramos Reinaldo de Oliveira Costa<sup>3</sup>  
José Luiz Cavalcante<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O programa tem como finalidade possibilitar que licenciandos sejam integrados a realidade das escolas públicas de educação básica. Correspondendo a uma primeira experiência com a docência, essa integração visa o amadurecimento e reflexão sobre a escolha da profissão.

Para Silveira (2015) a formação do docente vai além das práticas cotidianas, ou seja, dependendo do ambiente o professor necessita de alterações no modo de agir, de pensar e de fazer educação. Esse processo de reflexão na ação começa no reconhecimento de que os diversos atores no programa, professores supervisores, professores da universidade e futuros professores desempenham papéis importantes na sua atuação.

Ao analisar a ação do PIBID na formação dos futuros professores Silva (2017) considera o PIBID matemática uma ferramenta fundamental para a formação da identidade docente, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico sobre sua profissão, voltado para a reflexão entre teoria e prática. Em sua análise, por exemplo, ele observou que a Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba registrou aumento significativo nas produções bibliográficas entre os anos de 2012 e 2016, por parte dos alunos da Licenciatura. Fato que coincide com a chegada do PIBID naquela licenciatura. Para ele, o PIBID foi fundamental para viabilizar a experiência da escrita acadêmica, ao mesmo tempo em que colaborou com a inserção dos futuros professores nos eventos educacionais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [rebekasabryna@live.com](mailto:rebekasabryna@live.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [marirocha2010@hotmail.com](mailto:marirocha2010@hotmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [gustavoramos1337@gmail.com](mailto:gustavoramos1337@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pelo PPGE-UFRPE, [luiz-x@hotmail.com](mailto:luiz-x@hotmail.com).

Em concordância com essa visão, Cavalcante (2013), já sinalizava este tipo de impacto pelo PIBID. Ao assumir que a formação docente percorre um longo caminho, derivado de pesquisas que destacam conhecimentos, saberes e termos necessários para a profissionalização docente, o autor destaca que o PIBID se apresentava como uma oportunidade para os futuros professores e professores da escola e universidade ampliarem o universo de sua formação (CAVALCANTE, 2013).

Diante deste cenário observamos que no conjunto de publicações sobre o PIBID Matemática do CCHE não há análises sobre como os professores das escolas conveniadas percebem o PIBID, neste sentido nossa pesquisa tem como objetivo analisar o papel do PIBID Matemática no CCHE-UEPB e sua atuação nas escolas conveniadas sob a ótica dos professores que colaboram com o mesmo.

Estando em sua terceira edição, o PIBID matemática além dos professores supervisores que também são bolsistas, conta com professores colaboradores que recebem e orientam os futuros professores nas escolas. Esses professores integram três escolas da rede pública de ensino básico distribuídas no Cariri Paraibano Ocidental nas cidades de Monteiro, Prata e Sumé.

Nas seções seguintes apresentaremos a metodologia, o desenvolvimento e os resultados de nossa investigação.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa combinada com instrumentos quantitativos, ou seja, para o desenvolvimento da pesquisa e sua posterior reflexão, utilizamos instrumentos quantitativos como questionário fechado, ao mesmo tempo em que analisamos os dados qualitativos referente a fala dos nossos sujeitos, que são os professores das escolas conveniadas. Esse tipo de combinação de instrumentos é importante para dar ao pesquisador uma visão mais ampla da realidade investigada (GRECA, 2002).

A pesquisa foi desenvolvida inicialmente com a elaboração de um questionário voltado para os supervisores e professores colaboradores. O mesmo tinha característica semi estruturada, isto é, questões abertas e fechadas, conforme Minayo (2004).

A preparação da amostra teve como critérios de análise a avaliação da atuação do Programa e sua importância para os alunos e professores das escolas em relação à prática profissional e a aprendizagem matemática. De modo que, pudéssemos observar e analisar as concepções do

grupo colaborador com o PIBID.

A primeira parte teve como objetivo identificar o perfil dos docentes de Licenciatura em Matemática. Já a segunda parte, teve como finalidade analisar, por meio de questões objetivas conforme o grau de concordância de ambos. E por último, a etapa das questões discursivas.

Após a elaboração do questionário procedemos com aplicação e sua posterior análise. Neste trabalho apresentaremos apenas os resultados mais gerais da primeira e segunda parte do questionário.

## **DESENVOLVIMENTO**

Quando nos perguntamos quais as contribuições do PIBID para a formação de professores e para educação básica de modo geral, temos que inicialmente fazer outra pergunta: o que é o PIBID ou o que iniciação à docência? Para entender e responder a indagação Silveira (2015) chama atenção para a iniciação à docência como um termo chave.

A iniciação à docência materializada como PIBID passa pela busca de melhorar e valorizar a formação de futuros professores da educação básica, tendo como meta a incorporação dos licenciandos no universo das escolas públicas para que ampliem/iniciem o processo de reflexão sobre as atividades didático-pedagógicas, orientados por docentes do curso e professores da escola.

Cavalcante (2013) descreve que durante a chegada dos bolsistas há um processo de estudos teóricos sobre a educação e a formação docente, e que nessa formação dos bolsistas há também exercício de estímulo e escrita acadêmica. Contudo, essas experiências devem ser, de fato, diversificadas a partir da criação de oficinas de intervenção pelos estudantes.

Silva (2017) destaca que o estímulo a produção e a escrita acadêmica é dos diferenciais do PIBID Matemática do CCHE-UEPB. Para ele, o desenvolvimento da capacidade de investigar, produção e relatar as sínteses dessa investigação permite aos futuros professores, construir uma formação mais sólida e autônoma.

Os reflexos dessa formação são destacados através da análise da situação dos egressos. O PIBID é um importante projeto de formação docente. Um parte considerável dos ex-bolsistas do PIBID Matemática das duas primeiras edições já concluíram seu curso e atuam na Educação Básica e, mesmo aqueles, que não trabalham no meio educacional, levam os ensinamentos do programa na sua rotina de trabalho (FARIAS, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentaremos parte dos resultados da análise do questionário. Nesse trabalho, discutimos especialmente a primeira parte, que correspondeu às questões de 7 a 13, as quais indagavam sobre a atuação do PIBID nas escolas. Nessas questões os professores deveriam marcar a partir de sua leitura opções conforme seu grau de concordância, ressaltando que 1 correspondia a discordo totalmente e 5 concordo plenamente.

Foram distribuídos 05 questionários e todos foram respondidos. O perfil profissional, que corresponde a primeira parte do questionário, mostrou que os sujeitos eram todos Licenciados em Matemática com especialização voltada para formação educacional. Com uma faixa etária de 24 a 47 anos todos são colaboradores diretos do PIBID Matemática, ou seja, recebem bolsistas de iniciação à docência e acompanham suas atividades na escola. Em relação a atuação desses professores, observamos que a maior parte leciona nas turmas de 8º ano e 9º ano do E.F. e de 3º ano do E.M.

Na primeira questão (questão 7 do questionário) perguntamos aos professores sobre sua avaliação do programa, onde 1 era ruim e, 5 era excelente. Observamos que 80% dos professores responderam excelente e 20% o grau 4, indicando que em sua totalidade os professores concordam que o programa tem uma avaliação próxima de excelente.

O reflexo dessa visão positiva do programa é que todos os professores concordaram plenamente que o PIBID Matemática ajuda os futuros professores no aprendizado sobre a profissão. Da mesma forma os professores declararam acreditar que o PIBID Matemática também tem sido importante para ajudar os alunos da escola na aprendizagem da Matemática.

Lembramos que de acordo com Silveira (2015) além da profissão docente, uma das metas do PIBID é fomentar ações que apoiem e contribuam para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas conveniadas.

Na questão 4 (questão 10 do questionário) perguntamos juntos aos professores se eles concordavam que o PIBID era um meio para que eles reflitam sobre suas próprias práticas profissionais. Enquanto 80% concordaram plenamente, 20% dos professores disseram ficaram no grau 3, ou seja, nem concordam, nem discordam, no entanto, todos consideram que o PIBID é um espaço que colabora no aprendizado da prática profissional.

Cavalcante (2013) destaca que o PIBID é um espaço privilegiado para formação dos professores, tanto para licenciandos, quanto para aqueles que já exercem a profissão. Ele

observou que é comum após a passagem pelo PIBID os professores buscarem aprimorar sua formação.

Quando perguntamos se os professores concordavam com a afirmação de que o PIBID era importante, mas precisa melhorar em diversos aspectos, as respostas variaram do nível 4 para o nível 1, ou seja, os professores, concordam que o programa é importante, mas não precisa melhorar em tantos aspectos. Sobre a necessidade de melhorar, é natural e salutar para o programa melhorias ou ajustes em qualquer política pública.

Esse resultado corrobora com a última questão (questão 13) onde os professores dizem não concordar sobre a impossibilidade do PIBID apresentar experiências próximas da realidade, pelo contrário os professores acreditam que muitas das situações ali vivenciadas são as situações reais.

Analisando a primeira parte do questionário destacamos vemos que em geral os professores veem o PIBID Matemática como uma ação positiva dentro da escola, que ajuda na formação dos futuros professores, que colabora com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da matemática e que, como qualquer outra política pública, pode ser melhorada.

A análise quantitativa do questionário mostra, portanto, que os professores apontam para o PIBID Matemática como uma ação relevante, corroborando com outros trabalhos como Cavalcante (2013), Silva (2017), Farias (2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que expusemos temos plena consciência que a análise apresentada sucinta diversas questões que só podem ser respondidas a partir da exposição e análise das falas dos sujeitos que participaram da pesquisa. Essas falas correspondem a terceira parte do questionário que suprimos em função as limitações de espaço e também do volume de dados gerados.

A partir do que os dados quantitativos apresentaram podemos dizer em que análise mostra que os professores tem uma visão positiva do PIBID Matemática. Essa visão é reforçada pela ideia de que o PIBID Matemática tem ajudado os futuros professores no aprendizado sobre a profissão docente.

Os professores também concordam que a o PIBID ajuda nas atividades de ensino e aprendizagem de Matemática das escolas conveniadas. Esse é um fato importante, pois a

melhoria da aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas é uma das preocupações centrais do Programa.

Por fim, destacamos o fato de que a maioria dos professores acreditam que programa possa passar por algum tipo de melhoria, mas também consideram que o PIBID é um espaço rico, no sentido de propiciar aos estudantes da licenciatura a vivência com a realidade das escolas.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L. Clube de Matemática e a formação docente: contribuições do PIBID. CASTRO, P. (org). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB**. Vol. 01. Editora da UEPB – EDUEPB, Campina Grande – PB, 2013.

FARIAS, A. B. **Iniciação à docência na licenciatura em matemática do CCHE-UEPB: um perfil dos egressos**. Centro de Ciências Humanas e Exatas. Trabalho de Conclusão de Curso. Monteiro. 2018.

GRECA, I. M. R. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: algumas questões para refletir. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 73-82, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SILVA, M. J. **Perfil da Produção Bibliográfica do PIBID Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba**. Centro de Ciências Humanas e Exatas. Trabalho de Conclusão de Curso. Monteiro. 2017.

SILVEIRA, H. E. D. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.